

EVASÃO ESCOLAR NA PANDEMIA DA COVID-19: EVIDÊNCIAS PARA O BRASIL

Marília Albuquerque Milfort de Souza¹

RESUMO:

A pandemia do Covid-19 teve um impacto sem precedentes no sistema educacional global, com o fechamento das escolas e a transição para a educação remota afetando milhões de estudantes e resultando em consequências significativas, incluindo o aumento da evasão escolar. Diante desse contexto, torna-se relevante o desenvolvimento de pesquisas para compreender a relação entre evasão escolar e a pandemia. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o efeito dos casos e óbitos por Covid-19 na evasão escolar no Brasil, utilizando os dados do Censo Escolar de 2019 a 2021 como referência. Para alcançar esse objetivo, foi empregado o modelo de dados em painel, permitindo uma análise estatística abrangente. Os resultados obtidos revelaram uma relação positiva entre a evasão escolar no ensino fundamental e as taxas de notificações de infectados e óbitos por Covid-19.

Palavras-chaves: Covid-19; Evasão escolar; Painel de dados; Brasil.

SCHOOL EVASION IN THE COVID-19 PANDEMIC: EVIDENCE FOR BRAZIL

ABSTRACT:

The Covid-19 pandemic has had an unprecedented impact on the global education system, with school closures and the transition to remote learning affecting millions of students and resulting in significant consequences, including an increase in dropout rates. In light of this context, the development of research becomes relevant to understand the relationship between dropout rates and the pandemic. This search aimed to analyze the effect of Covid-19 cases and deaths on school dropout rates in Brazil, using data from the School Census of 2019 and 2021 as a reference. To achieve this objective, a panel data model was employed, allowing for a comprehensive statistical analysis. The results obtained revealed a positive relationship between dropout rates in primary education and the rates of reported infections and deaths from Covid-19.

Keywords: COVID-19; Truancy; Data panel; Brazil.

Data da submissão: 01-11-2023

Data do aceite: 08-02-2024

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 será sempre lembrado, devido ao início de uma crise mundial sem precedentes, a pandemia causada pelo COVID-19 que, apesar dos avanços científicos e tecnológicos, não encontrou uma solução rápida a não ser orientar o isolamento social como medida preventiva. Em nenhum outro momento da história, a educação precisou passar por mudanças de forma tão rápida quanto às que ocorreram nesse cenário.

A pandemia do Covid-19 refletiu e intensificou os inúmeros problemas no processo de ensino aprendizagem e contribuiu para o aumento da desigualdade no Brasil e, conseqüentemente, o abandono escolar por crianças e jovens.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), o enfrentamento ao COVID-19 exigiu um rápido e emergente direcionamento dos governos, em esfera global, o que requereu estratégias de isolamento social como *lockdown*, o uso de máscara, higienização das mãos, do corpo e do ambiente de convívio social e de trabalho, fechamento, por tempo indeterminado de escolas e do comércio, para evitar o contágio da doença, além de outros setores da economia.

¹ Mestrado em Economia/UFPE - Campus Agreste/ Servidora Pública/ Prefeitura Municipal de Caetés / PE. Contato: E-mail marilia.albuquerqueSouza@ufpe.br

O sistema educacional de todos os países também aderiu às normas estabelecidas. O impacto dessa pandemia reflete na educação, principalmente em função da suspensão das aulas presenciais e de sua substituição pelo ensino remoto. Tais medidas impactaram milhares de alunos matriculados na Educação Básica que sofrem com a exclusão digital no processo ensino aprendizagem, devido à falta de acesso às tecnologias necessárias para essa finalidade educacional e o fechamento de escolas no campo (SILVA, 2021).

No Brasil, o Ministério de Educação (MEC) determinou instrumentos normativos legais para afastar o aluno da escola nesse momento de surto pandêmico, suspendendo aulas presenciais, em todo território nacional. Para manter o vínculo do aluno com a escola, o MEC, mediante Portarias: nº 343, de 17/03/2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo

Coronavírus - COVID-19”; bem como da Portaria nº 345, de 19/03/2020, que “altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020” e autoriza o ensino remoto, com o auxílio das tecnologias digitais nas instituições de ensino superior.

Outro instrumento legal foi a lei 014/40/2020 de 18 de agosto de 2020, que impôs novo modelo de ensino baseado na Educação a Distância, conhecido como ensino remoto emergencial, que passou a vigorar nos sistemas de ensino dos estados e municípios.

Esse novo modelo de ensino, com uso das tecnologias, apresentou muitos desafios ao processo ensino aprendizagem, dado seu impacto no comportamento social dos estudantes, por provocar inquietações em alunos e educadores, devido a nova forma de ensinar e falta de domínio no conhecimento dessa metodologia (SILVA, 2021).

Segundo Gusso (2020), dentre esses desafios, encontram-se: a) falta de suporte psicológico a professores; b) a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); c) a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; d) o descontentamento dos estudantes; e e) o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias.

O novo modelo de ensino exige muito esforço de uma parcela considerável de educadores que apresenta dificuldades no uso das ferramentas tecnológicas, sobretudo pela falta de acesso à internet e aos equipamentos necessários para o acesso. Barbosa (2020) observaram em pesquisa junto a professores universitários que 79% dos docentes não receberam nenhum suporte financeiro das instituições em que atuam para adquirir o equipamento necessário para a oferta das aulas remotas.

Conforme relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) as estratégias de educação à distância chegaram de forma desigual, em parte devido à desigualdade pré-existente no acesso a recursos, como conectividade, dispositivos e ambientes propícios à aprendizagem, o que pode exacerbar ainda mais as lacunas educacionais. Esse acesso desigual aos recursos faz com que as perdas de capital humano se concentrem nos grupos mais vulneráveis da população (JARAMILLO, 2020).

Conforme dados da Pesquisa Nacional sobre Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19, Censo Escolar 2021 e da pesquisa de Neri e Osorio (2022), o tempo médio de horas dedicadas, por cada estudante, ao aprendizado presencial ou à distância, para o grupo de 6 a 15 anos em setembro de 2020, conforme microdados foi de 2 horas e 23 minutos por dia útil, cinco minutos inferior à média da faixa de 15 a 17 anos. Invertendo a posição deste último que era 34 minutos menos, em 2006. Os alunos mais pobres, os da rede pública, aqueles em lugares mais remotos e, em particular, os mais novos foram os que mais perderam tempo de estudos durante a pandemia. Os alunos beneficiários do Bolsa família, entre 2006 e 2020, perderam 2 horas (de 4 horas e 1 minutos para 2 horas e 1 minuto).

Outro dado importante, da pesquisa de Neri e Osorio, informa que houve um aumento na taxa de evasão escolar na faixa de 5 a 9 anos de idade. A taxa de evasão sobe de 1,41% para 5,51% entre os últimos trimestres de 2019 e 2020. No terceiro trimestre de 2021 a taxa de evasão é de 4,25%, cerca de 128% mais alta que os 1,54% observados no terceiro trimestre de 2019. Outro aspecto notável é a tendência antagônica da evasão escolar entre os grupos de 5 a 9 anos em relação aos de 15 a 19 anos, ficando a faixa de 10 a 14 anos num nível intermediário de quase estabilidade.

Quando uma criança ou jovem abandona a escola não afeta apenas o seu processo de formação e o seu desenvolvimento cognitivo. Esse fenômeno tem efeitos sob toda a sociedade e compromete o pleno exercício da cidadania, pois incide diretamente nas condições socioeconômicas de seu grupo familiar. Com um baixo nível de escolarização as oportunidades no mercado de trabalho são limitadas e muitos desses e dessas jovens

acabam desempregados, no trabalho informal, ou envolvidos em atividades ilícitas, o que contribui ainda mais para a violência e a desigualdade social (SILVA FILHO e ARAÚJO, 2017).

Assim, o tempo de permanência na escola é um elemento marcante no processo de reprodução das desigualdades, de modo que, quanto mais anos de estudo acumulados antes de o indivíduo deixar a escola, melhor tende a ser sua posição no mercado. Quanto mais cedo o jovem abandona a escola, por outro lado, maiores suas desvantagens na disputa pelas posições e recursos distribuídos pela sociedade (HASENBALG, 2003).

Diante da problematização apresentada, este estudo tem como objetivo geral analisar o efeito da pandemia na evasão escolar no Brasil, utilizando como referência os dados do censo escolar e as notificações de casos e óbitos por Covid-19. Especificamente, busca-se verificar se as infecções e óbitos por Covid-19 estão relacionados com a evasão escolar nos municípios brasileiros. Para isso, será utilizado o modelo de dados em painel, permitindo realizar uma análise estatística e comparar os níveis de evasão escolar entre os anos de 2019 a 2021.

Além disso, pretende-se utilizar os resultados do Censo Escolar como referência para realizar uma análise comparativa das diferenças na evasão escolar entre as diferentes regiões do Brasil. Dessa forma, o estudo busca contribuir para o conhecimento científico sobre o impacto da pandemia do Covid-19 no sistema educacional e na evasão escolar, fornecendo insights relevantes para pesquisadores e formuladores de políticas.

Esta pesquisa está organizada em mais quatro seções, além desta introdução. Na próxima seção, apresenta-se a revisão da literatura, que discute as prévias evidências empíricas sobre o tema. Na terceira, descreve-se a metodologia, onde é apresentada a base de dados utilizada e a formulação da estratégia empírica; na quarta são apresentados e discutidos os resultados; e, por fim, na quinta, são feitas as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na concepção de Queiroz (2011) o que caracteriza a evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível. Corroborando essa definição, Johann (2012) afirma que a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, pois o aluno não renovando sua matrícula rompe o vínculo jurídico estabelecido com a escola. Concordam ainda com esse pensamento, Reinert e Gonçalves (2010) declarando que a evasão escolar compreende o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno se matricula, inicia suas atividades escolares, mas, em seguida deixa de frequentar a escola.

Klein (2008) apresenta conceitos diferentes para o abandono e a evasão escolar. Segundo ele, o abandono refere-se ao aluno matriculado que deixa de frequentar a escola durante o transcorrer do ano letivo, sem comunicar formalmente sua desistência ou transferência. Ao passo que, a evasão acontece quando o discente matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não renova sua matrícula para o ano seguinte, independentemente se foi aprovado ou retido.

Nos estudos realizados por Abramovay e Castro (2003) os termos evasão escolar e abandono escolar também apresentam conceitos diferenciados. Para os autores, a evasão refere-se ao aluno que deixa a instituição de ensino, mas com a possibilidade de retorno à mesma, já o abandono ocorre quando o estudante deixa a instituição em definitivo.

A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (2017). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

De acordo com Dore e Lüscher (2011) e Witte et al (2013), tamanha é a dificuldade de identificação dos fatores que causam a evasão, pois analogamente a esse fenômeno ocorrem outros processos atrelados ao desempenho escolar. A evasão pode estar relacionada tanto a fatores inerentes ao aluno e sua família, quanto à instituição escolar e ao ambiente social em que está inserido. Comportamentos fora da escola estão diretamente ligados às chances de evasão, tais como a gravidez precoce, o matrimônio e a participação no mercado de trabalho.

A partir dos suplementos de educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004 e 2006, Neri (2010) identifica quatro grandes grupos de fatores que motivam evasão até os 17 anos de idade: dificuldade de acesso à escola, que corresponde por 10,9% dos abandonos; necessidade de trabalho e geração de renda, associado à 27,1% das evasões; falta intrínseca de interesse, responsável pelo abandono de 40,3% dos alunos; e outros motivos, expressos na taxa de 21,7%.

Neri também mostra, em sua pesquisa, a evolução da frequência à escola e das taxas de trabalho da primeira infância até os 30 anos de idade. De acordo com a análise, aos 13 anos de idade, 97% dos pesquisados frequentam a escola e 10% trabalham. Aos 18 anos, a taxa de frequência escolar passa a ser de 53% e a de trabalho 54%. Aos 30 anos, enquanto 10% dos pesquisados estudam, 74% trabalham.

Conforme estudo de Silva (2017) para os evadidos, 25% alegaram que o que mais influenciou a sua saída foi o fato de ter de priorizar o trabalho ao estudo; 12,5% aludiram a falta de tempo (decorrente da atividade profissional) como fator para o abandono, e outros 12,5% alegaram ser o turno de oferta do curso incompatível com o trabalho. Ou seja, 50% dos evadidos apontaram como maior responsável pelo abandono do curso a necessidade de trabalhar e a incompatibilidade com os estudos.

Outro fator, destacado por Leon e Menezes (2002), que influencia os jovens estudantes do Ensino Médio na decisão de continuar ou não os estudos é as frequentes reprovações, induzindo-os ao desinteresse e conseqüentemente ao abandono escolar. No modelo proposto por Tinto (1998) e Trolanet (2016), a motivação e a integração social e acadêmica dos estudantes têm um enorme peso na evasão.

Adeleke e Ogunkola (2013) identificaram que uma grande parcela de estudantes que abandonam a escola é devido a sua condição financeira precária que provoca sua inserção precoce no mercado de trabalho. Um levantamento feito pelo Datafolha a pedido do C6 Bank indica que as principais razões apontadas pelos universitários para a evasão, no período da pandemia, foram falta de dinheiro para pagar as mensalidades, no caso das instituições privadas, e precariedade na oferta do ensino remoto, no caso das instituições públicas (Saldaña, 2021).

Nunes (2021), analisou a forma como os estudantes universitários estão lidando com o ensino remoto na pandemia e quais fatores estão relacionados à sua decisão de abandonar disciplinas. As principais causas relacionadas à instituição que levaram esses estudantes a abandonar, foram dificuldades com os conteúdos (31%), com a forma como a disciplina estava sendo ofertada (55,2%) e excesso de conteúdo (41,4%).

As principais razões não relacionadas à instituição foram, falta de tempo e/ou dificuldade de conciliar com outras atividades (62,1%), não adaptação às atividades remotas (48,3%), fatores de ordem emocional/psicológica (48,3%) e falta de motivação (62,1%). Apesar de terem sido selecionados por um menor número de estudantes, merecem destaque ainda dificuldades com acesso à internet (17,2%), problemas de saúde (27,6%), dificuldades financeiras (27,6%), falta de determinação (31%) e matriculou-se em um número excessivo de disciplinas (27,6%).

No tocante a características do ambiente de estudo desses estudantes, foi que 34% possuem um espaço de uso exclusivo para estudarem, 38,7% compartilham esse espaço com outras pessoas e 29,2% não possuem um ambiente dedicado a essa finalidade. Com relação às qualidades que contribuem no processo de aprendizagem, 38,7% classificam-no seu ambiente como tranquilo, 42,5% como arejado, 51,9% como bem iluminado e 42,5% como organizado. Ou seja, para os demais estudantes o ambiente é barulhento (44,3%), quente (20,8%), escuro (7,5%) e desorganizado (21,7%).

Com referência aos sentimentos negativos que vêm experimentando nesse período, o relato mostra tristeza (37,7%), ansiedade (72,6%), insegurança (57,5%), estresse (60,4%), desânimo (67%), medo (27,4%), angústia (38,7%), solidão (16,0%), incapacidade (45,3%), falta de motivação (67,9%), preocupação (70,8%), confuso (46,2%), raiva (23,6%) e cansaço (60,4%).

Maia e Dias (2020) realizaram um estudo comparativo entre estudantes universitários em Portugal considerando um período anterior à pandemia e o período de atividades remotas. Os autores observaram que os estudantes durante a pandemia apresentaram níveis de ansiedade, estresse e depressão significativamente superior aos que apresentavam durante as atividades presenciais que já é alto.

3. DESCRIÇÃO DOS DADOS E METODOLOGIA

A presente seção se reserva à apresentação da base de dados, metodologia utilizadas no trabalho e estatística descritiva.

3.1 BASE DE DADOS

A base de dados que será utilizada advém a partir do microdados do Censo Escolar disponíveis pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e a segunda base de dados serão as

notificações – casos confirmados e óbitos – da COVID-19, adquiridas no Painel Coronavírus, repositório oficial dos dados do coronavírus do governo brasileiro administrado pelo Ministério da Saúde.

O recorte geográfico de análise é o Brasil urbano, e as unidades territoriais examinadas são os municípios. Vale ressaltar que dos 5.570 municípios brasileiros são utilizados 5.290, devido a existência de informações faltantes.

Na Tabela 1 verifica-se as variáveis que foram retiradas dessas bases de dados.

Tabela 1. Descrição das Variáveis.

Variáveis de Resultado			
Variável	Descrição da variável	Ano	Base de dados
ln_txabandef	Logaritmo natural da taxa de Abandono escolar no ensino fundamental	2019-2021	Censo Escolar - INEP
ln_txabandem	Logaritmo natural da taxa de Abandono escolar no ensino médio	2019-2021	Censo Escolar - INEP
Variáveis Explicativas			
Variável	Descrição da variável	Ano	Base de dados
ln_txinfec	Logaritmo natural da taxa de 2020-2021 infectados por 100 mil habitantes		Ministério da Saúde
ln_txobito	Logaritmo natural da taxa de 2020-2021 óbitos por 100 mil habitantes		Ministério da Saúde
Variáveis de Controle			
ln_fundeb	Logaritmo natural do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica	2019-2021	Tesouro Nacional
ln_txdistef	Logaritmo natural da taxa de distorção de idade-série no ensino fundamental	2019-2021	Censo Escolar -INEP
ln_txdistem	Logaritmo natural da taxa de distorção de idade-série no ensino médio	2019-2021	Censo Escolar -INEP
ln_txreprovef	Logaritmo natural da taxa de reprovação no ensino fundamental	2019-2021	Censo Escolar -INEP
ln_txreprovem	Logaritmo natural da taxa de reprovação no ensino médio	2019-2021	Censo Escolar -INEP

Fonte: Elaboração própria

Especificamente, como variáveis de resultado são utilizados o logaritmo natural da taxa de infecção (casos confirmados por 100 mil habitantes) e da taxa de óbitos (casos confirmados por 100 mil habitantes), ambas retiradas do Portal Covid do Ministério da Saúde. É importante salientar que nestes dados de casos acumulados, existe uma subnotificação no número de infectados por Covid-19, devido à escassez de testes de diagnóstico e ausência de sintomas por parte de alguns indivíduos.

A confirmação da infecção se dá quando o indivíduo testa positivo, utilizando um teste que passa por um profissional de saúde. O número de óbitos reflete o número de mortes reportadas pelas secretarias de saúde na data em que tiveram a confirmação laboratorial ou clínico epidemiológica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Ambas as variáveis foram transformadas em logaritmo para torná-las mais próximas de distribuições normais.

Conforme nota técnica 002/2010 do INEP os cálculos das taxas de aprovação, reprovação e abandono são baseados nas informações do movimento e do rendimento dos alunos. Para o cálculo das taxas de rendimento escolar (aprovado e reprovado) e de abandono (deixou de frequentar) são consideradas as seguintes unidades de agregação – escola, município, rede, etc. – considerando o conjunto de matrículas que as compõem. Para cada uma dessas matrículas são verificadas a condição de rendimento escolar: aprovado (APR), reprovado (REP) ou de abandono (ABA). Considerando-se que uma matrícula deveria ter apenas uma situação informada (falecimento, abandono ou rendimento) para o cálculo das taxas de rendimento escolar, as seguintes regras são adotadas, em ordem e excludentes, quando uma matrícula não cumpre essa condição:

1. Quando pelo menos uma escola entre as quais o aluno estava matriculado o declarou como falecido, sua situação final foi estabelecida como “Falecido”.
2. Quando para a matrícula do vínculo inicial foi declarado rendimento “Aprovado” ou “Reprovado”, considerou-se esta informação como a situação final e foi ignorada qualquer outra informação de admissão posterior decorrente da movimentação do aluno.
3. Quando a matrícula do vínculo inicial foi declarada como “Abandono” e essa mesma matrícula não foi vinculada a outra escola, a situação final será abandono na escola de origem.
4. Quando a informação de movimento ou rendimento de uma matrícula não pode ser enquadrada em nenhuma das condições anteriores, a situação final foi considerada como sem informação de rendimento, falecimento ou abandono (SIR).

Ao final deste tratamento, portanto, cada uma das matrículas fica com apenas uma das seguintes situações: Falecido (FAL), aprovado (APR); reprovado (REP); abandono (ABA), sem informação de rendimento, falecimento ou abandono (SIR).

Desta forma, as taxas de rendimento escolar são calculadas como se segue:

$$\text{Taxa de Reprovação} = [\text{REP} / (\text{APR} + \text{REP} + \text{ABA})] \times 100 \quad (1)$$

$$\text{Taxa de Abandono} = [\text{ABA} / (\text{APR} + \text{REP} + \text{ABA})] \times 100 \quad (2)$$

No caso brasileiro, considera-se a idade de 6 anos como a idade adequada para ingresso no ensino fundamental, cuja duração, normalmente, é de 9 anos. Seguindo este raciocínio é possível identificar a idade adequada para cada série. Este indicador permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada. O aluno que possui 2 anos ou mais de idade acima da idade ideal para a série é considerado como tendo idade acima da recomendada.

O quadro abaixo (Tabela 2) apresenta a idade considerada ideal para cada uma das séries do ensino fundamental e médio e indica também as idades consideradas acima do recomendado.

Tabela 2. Quadro Idade-série.

Série	Idade Ideal	Idade acima da recomendada
1º ano do Ensino Fundamental	6 anos	≥8 anos
2º ano do Ensino Fundamental	7 anos	≥9 anos
3º ano do Ensino Fundamental	8 anos	≥10 anos
4º ano do Ensino Fundamental	9 anos	≥11 anos
5º ano do Ensino Fundamental	10 anos	≥12 anos
6º ano do Ensino Fundamental	11 anos	≥13 anos
7º ano do Ensino Fundamental	12 anos	≥14 anos
8º ano do Ensino Fundamental	13 anos	≥15 anos
9º ano do Ensino Fundamental	14 anos	≥16 anos
1º ano do Ensino médio	15 anos	≥17 anos
2º ano do Ensino médio	16 anos	≥18 anos
3º ano do Ensino médio	17 anos	≥19 anos
4º ano do Ensino médio	18 anos	≥20 anos

Fonte: Elaboração própria.

Outra variável é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que atende toda a educação básica, da creche ao ensino médio. Substituto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que vigorou de 1997 a 2006, o Fundeb está em vigor desde janeiro de 2007 e se estenderá até 2020. A destinação dos investimentos é feita de acordo com o número de alunos da educação básica, com base em dados do censo escolar do ano anterior. Conforme Ministério da Educação, o acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos do programa são feitas em escalas federal, estadual e municipal por conselhos criados especificamente para esse fim.

3.2 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho para analisar a relação entre a pandemia da Covid-19 e a evasão escolar no Brasil consiste em uma análise econométrica pelo método de efeitos fixos. Dada a disponibilidade de um conjunto de dados em painel, a estimação por efeitos fixos traz a vantagem de se eliminar da regressão efeitos fixos no tempo que podem influenciar a variável explicada e não são incorporados pelo modelo.

A seguir segue o modelo genérico da equação:

$$Y_{it} = \beta_1 i + \beta_2 T_{it} + \beta_3 X_{it} + u_{it} \quad (3)$$

Onde i são os municípios brasileiros, t é o período, u_{it} representa o termo de erro. Y é a variável dependente, abandono escolar por etapa escolar, ensino fundamental ($\ln_{txabandef}$) e médio ($\ln_{txabandem}$); T são as variáveis explicativas dos modelos, taxa de casos ($\ln_{txinfec}$) e óbitos ($\ln_{txobito}$) por covid-19. X é um conjunto de variáveis de controle que afetam a evasão escolar, financiamento para educação (\ln_{fundeb}), taxa de distorção idade-série ($\ln_{txdistef}$ e $\ln_{txdistem}$), taxa de reprovação ($\ln_{txreprovef}$ e $\ln_{txreprovem}$). Com relação aos sinais do modelo espera-se que os casos confirmados e óbitos por covid-19 tenham uma relação positiva com as taxas de evasão escolar.

3.3 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

A seguir serão analisadas as estatísticas descritivas dos dados e as ilustrações das taxas de matrículas, distorção idade-série e abandono escolar.

Este trabalho verificou que a variável dependente e algumas das variáveis de interesse apresentaram alta taxa de variação. Dessa forma foram feitas as linearizações dessas variáveis para que fosse possível ser estimados os modelos de Dados em Painel.

Podemos verificar por meio das estatísticas da Tabela 3 que as variáveis Taxa de abandono escolar no ensino fundamental apresentou alto nível de variabilidade, com o desvio padrão equivalendo a cerca de 135,83% a mais em comparação com seu valor médio. As variáveis abandono escolar no ensino médio, infecção e óbitos por covid apresentou baixo nível de variabilidade, as quais apresentaram desvio padrão equivalentes a cerca de 25%, 18% e 29% a mais, respectivamente, em comparação aos valores de suas médias.

Tabela 3. Estatísticas descritivas das variáveis do modelo.

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Abandono escolar EF	1,2	2,83	0	29,6
Abandono escolar EM	4,5	5,64	0	50,1
Infecção/covid	4.495,68	5333,27	0	59.886
Óbito/covid	93,55	120,65	0	1.179,55
Fundeb (log)	15,88616	1,2517	11,67	22,25
Distorção Idade-série EF	15,8	8,94	0	58,7
Distorção Idade-série EM	26,9	13,30	0	82,7
Reprovação EF	3,22	4,23	0	35,4
Reprovação EM	4,46	5,95	0	60,0

Fonte: Elaboração própria. Nota: O número de observações é de 5.290 municípios.

A seguir será feita a análise dos Gráficos de 1 a 3, onde são destacadas as informações de matrículas da educação básica. Apresenta-se, primeiramente, uma visão geral das matrículas no Brasil com dados de 2016 a 2021 e, em seguida, agregações por etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.

No ano de 2020, foram registradas 47,3 milhões de matrículas nas 179,5 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 579 mil matrículas a menos em comparação com o ano de 2019, o que corresponde a uma redução de 1,2% no total. Em 2021, foram registradas 46,6 milhões de matrículas, cerca de 627 mil matrículas a menos em comparação com o ano de 2020 (Gráfico 1).

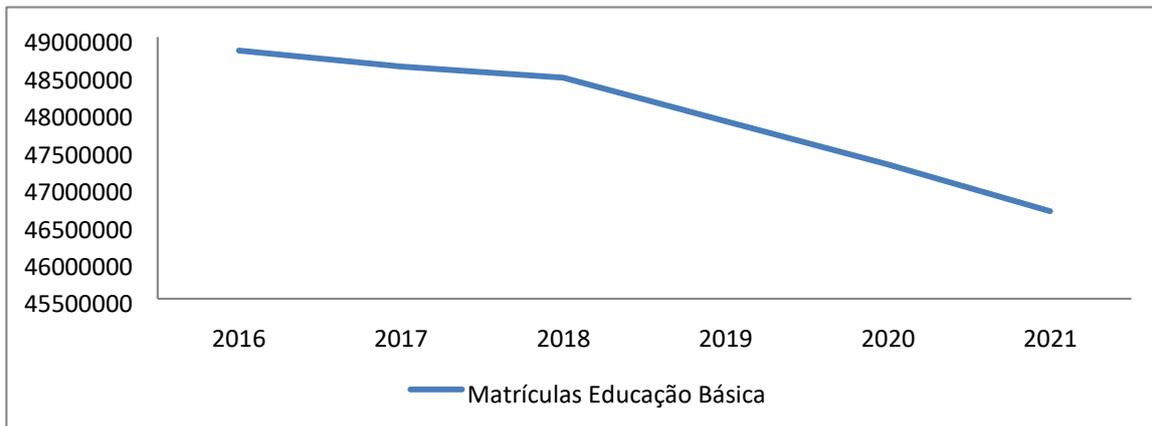


Gráfico 1. Número de matrículas na educação básica – Brasil – 2016-2021.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Ao avaliar a distribuição das matrículas por localização da escola, em área urbana e rural, percebe-se que na zona rural houve um aumento na matrícula entre 2020 e 2021, enquanto que na zona urbana ocorreu uma redução (Gráfico 2).

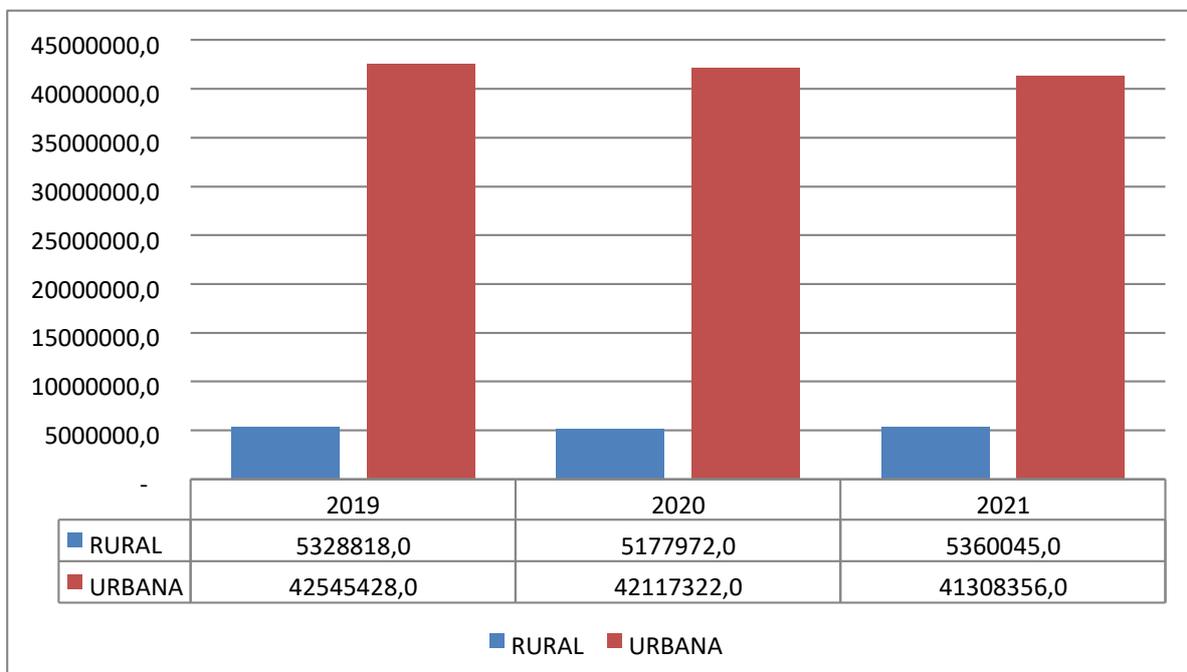


Gráfico 2. Número de matrículas na educação básica, segundo a localização da escola – Brasil – 2019-2021.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Quanto a quantidade de matrículas por etapa de ensino (Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), percebe-se que no período da pandemia houve uma redução na quantidade de matrículas nas três etapas analisadas (Gráfico 3).

Quando avaliado o percentual de matrículas com distorção idade-série em classes comuns (não exclusivas de alunos com deficiência), nota-se que a taxa de distorção é maior na área rural e no ensino médio (Gráfico 4). Verifica-se, portanto, que a tendência geral do indicador é de piora com o avanço das etapas escolares. Isso demonstra que o atraso escolar é um processo que dificilmente é revertido, ou seja, alunos que atrasam seus estudos já nos anos iniciais do ensino fundamental, por conta da reprovação ou do abandono, usualmente permanecem nessa situação até a conclusão do ensino médio (ou, eventualmente, até uma evasão).

O Gráfico 5 ilustra a trajetória da taxa de abandono escolar ao longo do tempo. Os dados revelam uma redução consistente da taxa de abandono no período de 2016 a 2019. Entretanto, o cenário mudou drasticamente durante o período de 2020 a 2021, coincidindo com a ocorrência da pandemia. Nesse intervalo, observou-se um notável aumento na taxa de evasão escolar, com maior impacto no ensino médio.

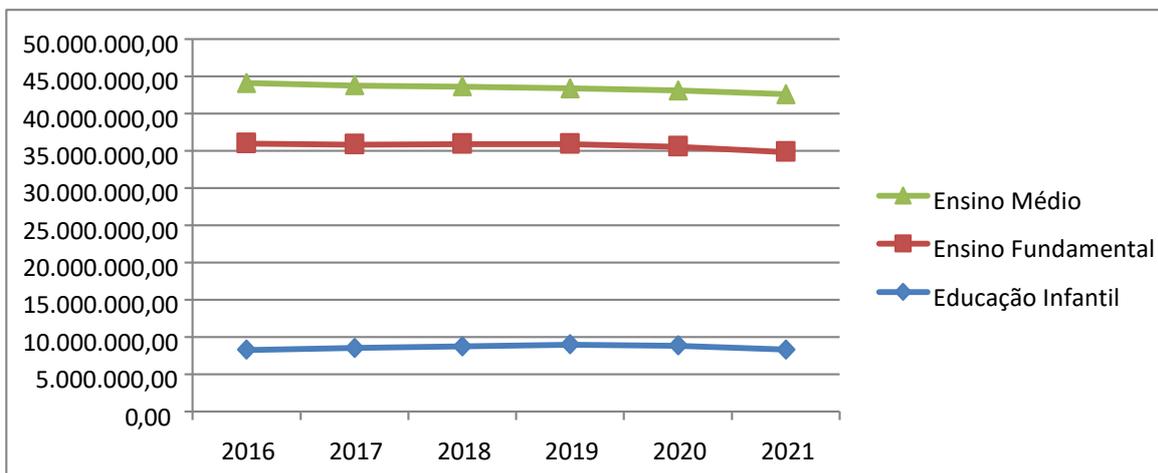


Gráfico 3. Número de matrículas segundo etapa escolar – Brasil – 2016-2021.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

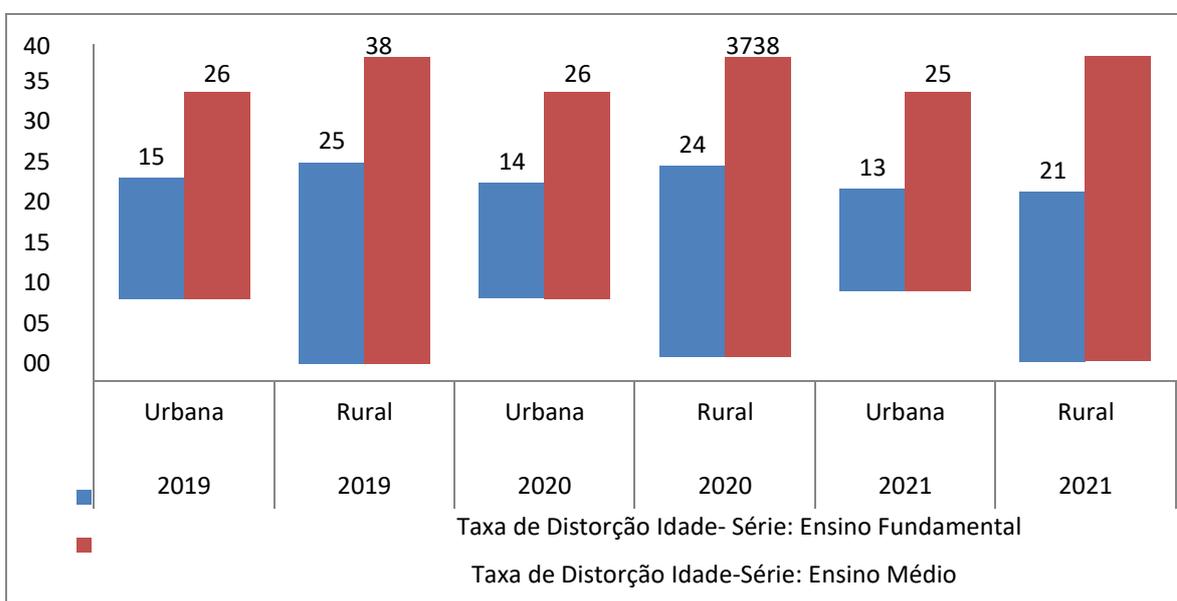


Gráfico 4. Taxa de distorção idade-série, por etapas de ensino – Brasil – 2019-2021.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

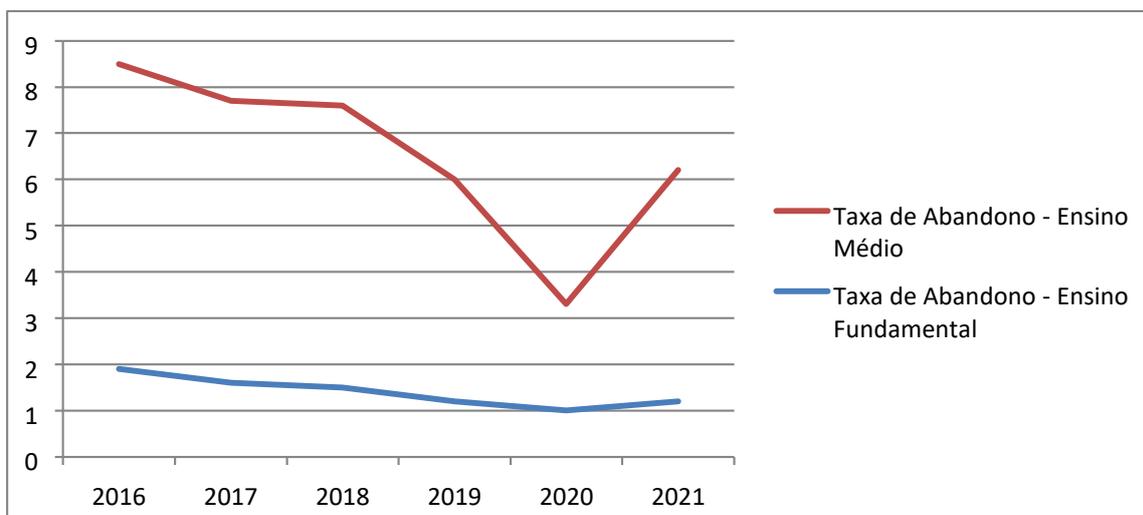


Gráfico 5. Taxa de abandono, por etapas de ensino – Brasil – 2019-2021.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Ao examinarmos a tendência de aumento na taxa de abandono escolar entre as zonas rural e urbana (Gráficos 6 e 7), os dados claramente evidenciam que, em ambas as etapas de ensino, a taxa de abandono é mais elevada na zona rural.

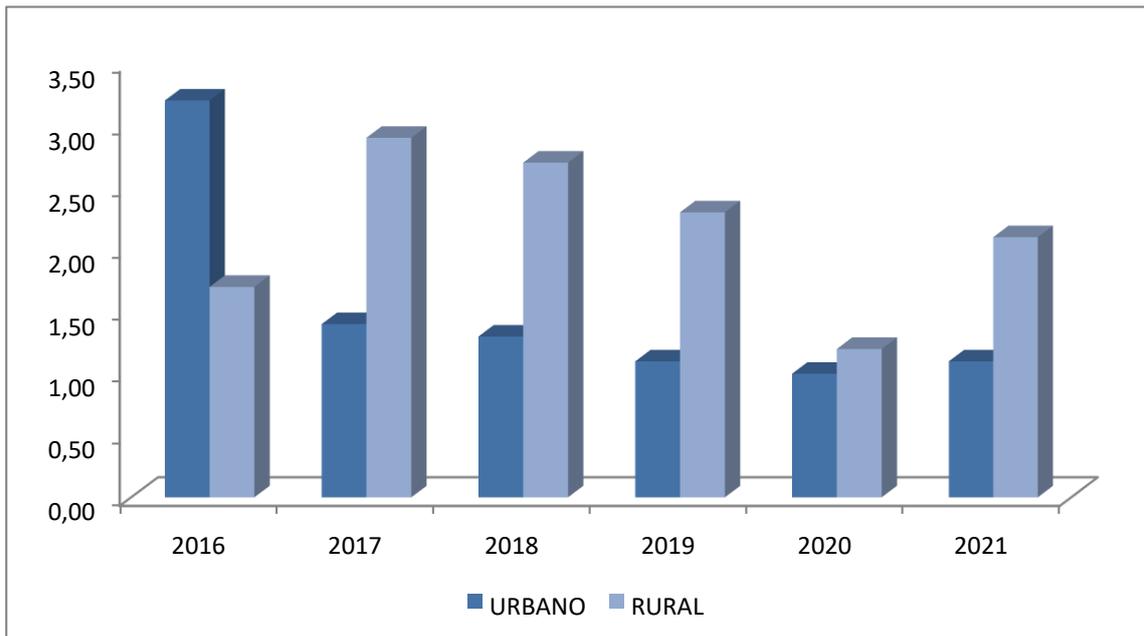


Gráfico 6. Taxa de abandono escolar, Ensino Fundamental – Brasil – 2016-2021.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

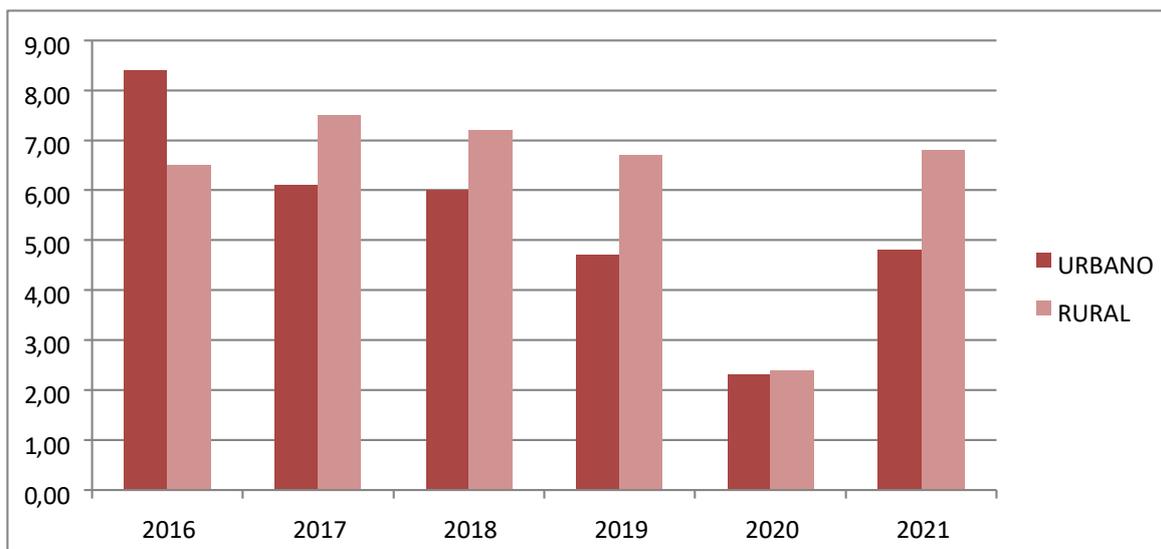


Gráfico 7. Taxa de abandono escolar, Ensino Médio – Brasil – 2016-2021.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A Figura 1 representa de forma visual a taxa de abandono escolar em cada estado brasileiro, discriminando também a evasão por etapa de ensino durante o ano de 2019. A análise dos dados evidencia claramente uma tendência preocupante: à medida que as etapas escolares avançam, a taxa de abandono tende a piorar, indicando desafios crescentes para a manutenção dos alunos no sistema educacional ao longo de sua trajetória acadêmica. Além disso, a Figura 1 também nos chama a atenção para as disparidades regionais. As regiões Norte e Nordeste destacam-se com as maiores taxas de evasão.

Em relação ao ano de 2020, conforme observado na Figura 2, os dados revelam uma tendência positiva, com uma redução na taxa de evasão escolar em muitos estados brasileiros. Isso pode ser reflexo de estratégias adotadas para mitigar os impactos da pandemia do Covid-19 na educação, incluindo iniciativas de ensino remoto, apoio socioemocional aos alunos e capacitação de professores para o ensino à distância. Contudo, é importante ressaltar que essa melhoria não se sustentou em 2021, conforme evidenciado pela Figura 3. Nesse

ano, a taxa de evasão escolar apresentou um aumento preocupante, especialmente nas regiões Nordeste, Norte e no Rio Grande do Sul.

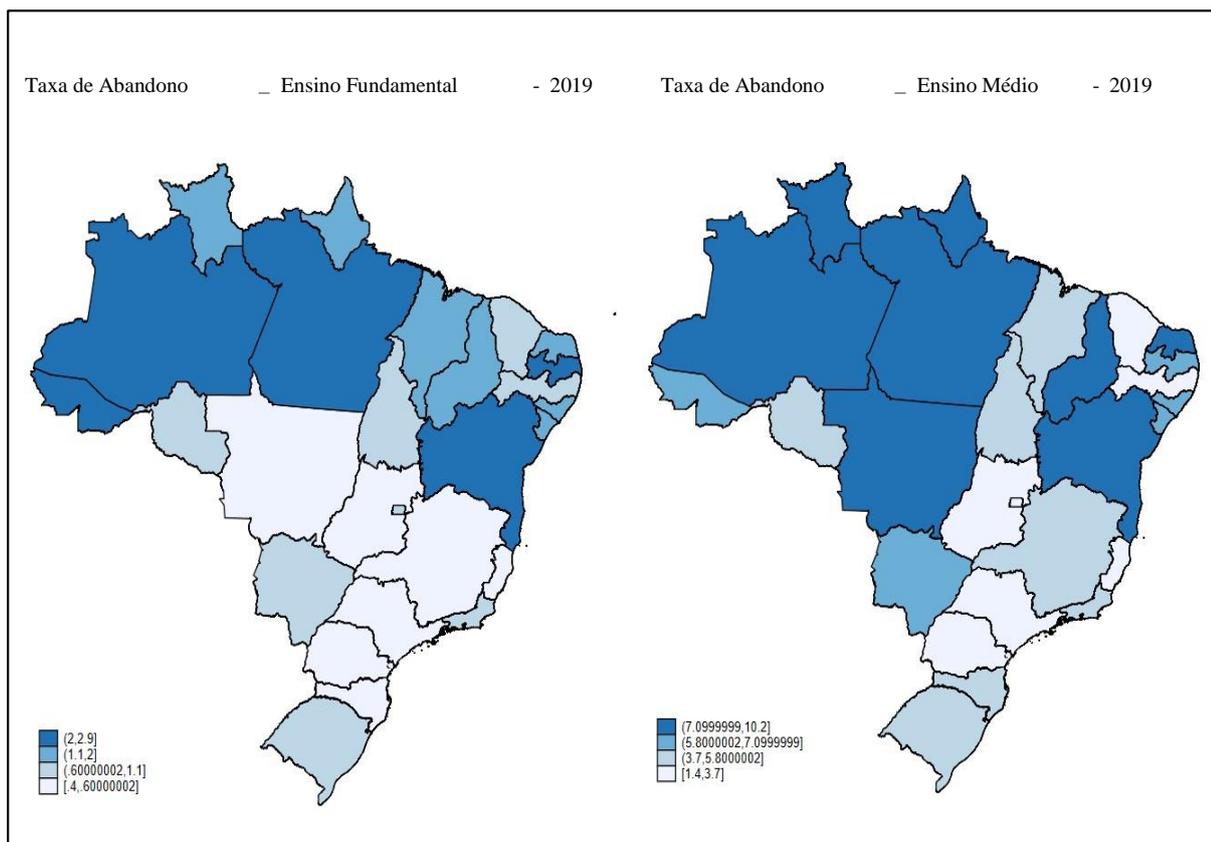


Figura 1. Taxa de Abandono Escolar, por Estado e etapa escolar –2019.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

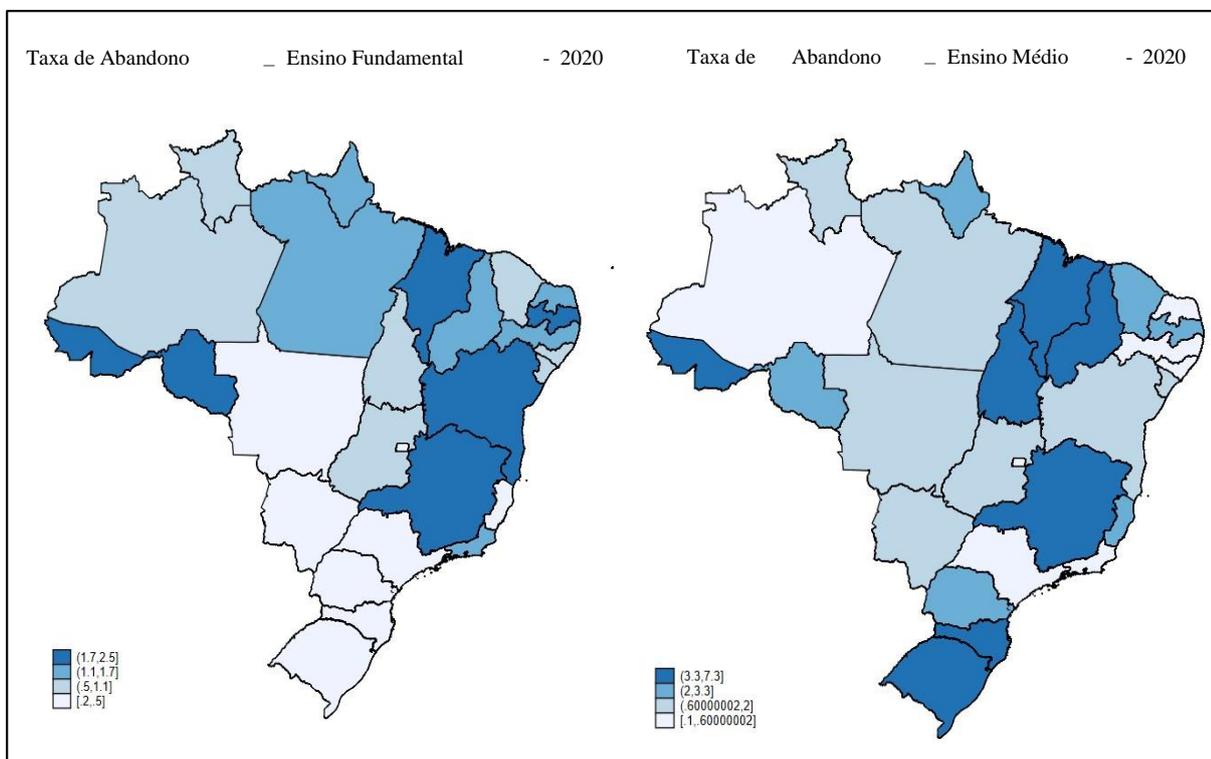


Figura 2. Taxa de Abandono Escolar, por Estado e etapa escolar –2020.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

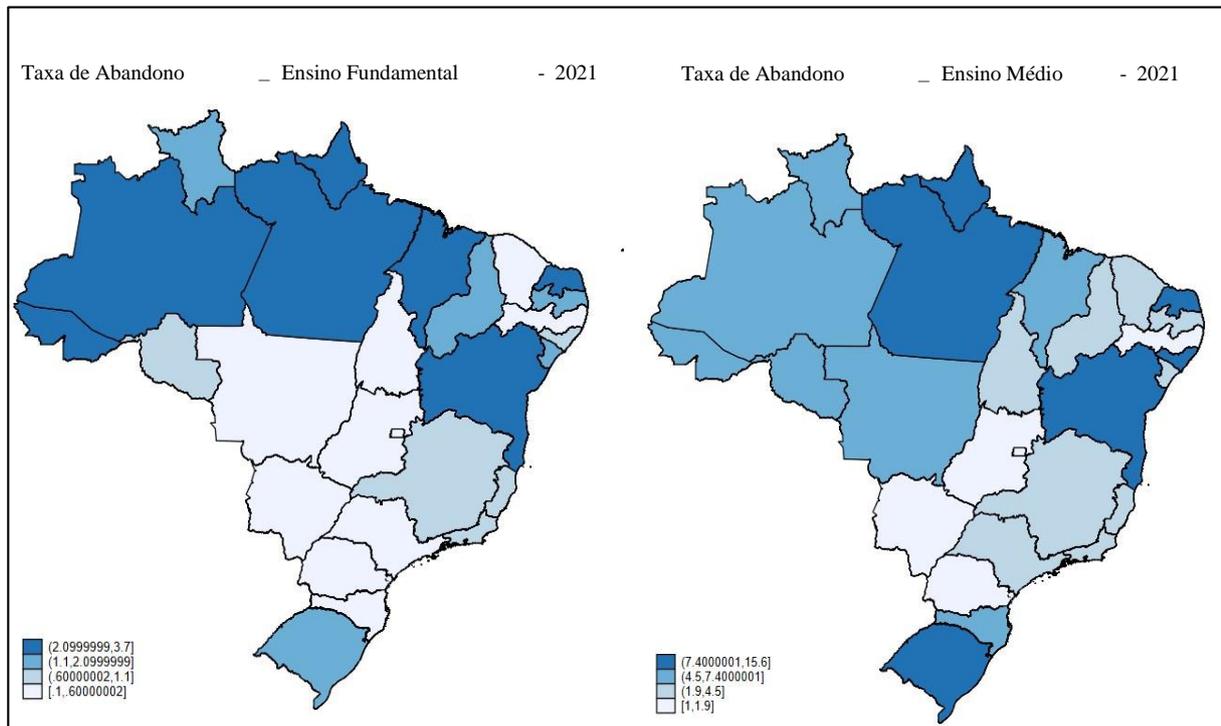


Figura 3. Taxa de Abandono Escolar, por Estado e etapa escolar –2021.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Básica.

4. RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas as estimações econométricas que abordam a relação entre a taxa de infectados e óbitos por Covid-19 e a evasão escolar no Brasil. O método de estimação utilizado é o de efeitos fixos, que compreende os anos de 2019 e 2021, elucidado pela equação (3) da seção 3.2.

A seguir, temos as Tabelas de 4 a 7 apresentando todos resultados de Dados em Painel estimados para pooled, efeito fixo e efeito aleatório, com e sem *dummies* temporais, além dos resultados de todos os testes feitos para os modelos propostos. Em todas as tabelas foram obtidos resultados significativos para teste de Hausman. Concluindo que o modelo de efeito fixo é preferível ao modelo de efeito aleatório.

As Tabelas 4 e 5 são referentes a evasão escolar no ensino fundamental e as Tabelas 6 e 7 são referentes ao ensino médio. Nas Tabelas 4 e 6 a regressão é referente a variável explicativa “infectados por covid”. As Tabelas 5 e 7 são referentes à variável explicativa “óbitos por covid”.

Na Tabela 4, terceira coluna, estão os resultados do modelo de efeito fixo. Todas as variáveis são estatisticamente significativas. A variável Taxa de Infectados por Covid apresentou relação positiva com a Taxa de evasão escolar, conforme esperado pelo modelo.

Incluindo as *dummies* e gerando novamente a regressão para efeitos fixos, coluna 4, temos que a variável infectados por covid possui valor estimado negativo e não é estatisticamente significativa. As variáveis Fundeb, distorção idade-série e taxa de reprovação são estatisticamente significativas, mas a variável Fundeb apresenta sinal contrário ao modelo.

Na Tabela 5, observam-se o resultado referente à relação evasão escolar no ensino fundamental e óbitos por covid. Tem-se que a variável referente a óbitos por covid não apresenta uma relação estatisticamente significativa com a variável dependente, evasão escolar no ensino fundamental, no modelo de efeitos fixos.

Incluindo as *dummies* e gerando novamente a regressão para efeitos fixos, coluna 4, temos que a variável óbitos por covid possui valor estimado negativo e não é estatisticamente significativa. As variáveis Fundeb, distorção idade-série e taxa de reprovação são estatisticamente significativas, mas a variável Fundeb apresenta sinal contrário ao modelo.

Observando os resultados referentes à relação entre evasão escolar no ensino médio e taxa de infecção por covid (Tabela 6), temos que no modelo de efeito fixo, as variáveis são significantes, porém a variável taxa de infecção tem relação negativa com a evasão escolar e a variável fundeb tem relação positiva. O mesmo resultado

é observado quando incluídas as *dummies* na regressão do efeito fixo, as variáveis permanecem estatisticamente significativas, porém a variável taxa de infecção e fundeb apresentam sinais contrários ao modelo.

Tabela 4. Impacto Taxa de Infectados do Covid-19 na Taxa de Abandono escolar no ensino Fundamental.

Abandono Escolar EF	MQO Pooled	Efeito Fixo	Efeito Fixo <i>Dummy</i>	Efeito Aleatório	Efeito Aleatório <i>Dummy</i>
ln_txinfec	1.036 (1,49)	4.670** (3,24)	-2.88 (3,01)	5.60*** (1,37)	-.000*** (2,47)
ln_fundeb	-.0110** (0,006)	.221*** (0,063)	.155** (0,072)	-.007 (0,0075)	-.0128* (0,007)
ln_txdistef	0.523*** (0,012)	.394*** (0,064)	.448*** (0,0683)	.515*** (0,015)	.504*** (0,015)
ln_txreproves	.065*** (0,006)	.085*** (0,0064)	.113*** (0,0089)	.074*** (0,0059)	.098*** (0,007)
Const	-1.394*** (0,098)	-4.776*** (1,02)	.113*** (1,14)	-1.450*** (0,119)	-1.421*** (0,12)
d20			.126*** (0,254)		.148 *** (0,023)
d21			.174*** (0,045)		.356*** (0,033)
R2	0.127				
R2 Ajust	0.126				
R2 Overall		0.072	0.099	0.126	0.134
R2 Between		0.115	0.162	0.212	0.225
R2 Whittin		0.019	0.022	0.016	0.134
F calc	607.08	56,21	41.85		
Corr u _i , xb		-0.200	-0.125	0	0
theta				.177	.291
Sigma _u		.760	.729	.488	.487
Sigma _e		.850	.849	.850	.849
rho		.444	.424	.248	.247
Teste					
Teste Chow				2.05***	
Teste de Hausman				46.75***	
Teste de Hausman (Dummy)				103.68***	
Teste de Breusch e Pagan				1072,74***	
Teste de Breusch e Pagan (Dummy)				1033,81***	

Nota: Níveis de significância: * p<0,10, ** p<0,05, *** p<0,01.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5. Impacto da Taxa de Óbitos do Covid-19 na Taxa de Abandono escolar no ensino Fundamental.

Abandono Escolar EF	MQO Pooled	Efeito Fixo	Efeito Fixo <i>Dummy</i>	Efeito Aleatório	Efeito Aleatório <i>Dummy</i>
ln_txobito	.000 (1,49)	.000 (0,000)	-.000 (0,000)	.000 *** (0,000)	-.000*** (2,47)
ln_fundeb	-.011** (0,006)	.250*** (0,060)	.156** (0,072)	-.008 (0,0075)	-.011 (0,007)
ln_txdistef	0.525*** (0,012)	.375 *** (0,064)	.448*** (0,068)	.518 *** (0,015)	.501*** (0,015)
ln_txreproves	.066*** (0,006)	.083*** (0,0064)	.113*** (0,008)	.073*** (0,005)	.096*** (0,007)
Const	-1.394*** (0,098)	-5.183 *** (1,02)	-3.966*** (1,14)	-1.446*** (0,12)	-1.433 *** (0,12)
d20			.125 *** (0,244)		.124 *** (0,023)
d21			.177 *** (0,040)		.306 *** (0,033)
R2	0.127				
R2 Ajust	0.126				
R2 Overall		0.072	0.099	0.126	0.133
R2 Between		0.115	0.162	0.213	0.222
R2 Whittin		0.019	0.022	0.016	0.020
F calc	607.08	56,21	41.85		
Corr u _i , xb		-0.200	-0.125	0	0
theta				.292	.293
Sigma _u		.760	.730	.491	.491
Sigma _e		.850	.849	.850	.849
rho		.444	.424	.250	.250
Teste					
Teste Chow				2,04***	
Teste de Hausman				164.84 ***	
Teste de Hausman (Dummy)				73.86 ***	
Teste de Breusch e Pagan				1075,36***	
Teste de Breusch e Pagan (Dummy)				1054,30***	

Nota: Níveis de significância: * p<0,10, ** p<0,05, *** p<0,01.

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 7, os resultados são referentes a relação entre evasão escolar no ensino médio e taxa de óbitos por covid. No modelo de efeito fixo, embora todas as variáveis serem significância, a variável taxa de óbitos tem relação negativa com a evasão escolar. O mesmo resultado é observado quando incluídas as *dummies* na regressão do efeito fixo, as variáveis permanecem estatisticamente significativas, porém a variável taxa de óbitos apresenta sinal contrário ao modelo.

Tabela 6. Impacto da Taxa de Infectados do Covid-19 na Taxa de Abandono escolar no ensino Médio.

Abandono Escolar EM	MQO Pooled	Efeito Fixo	Efeito Fixo Dummy	Efeito Aleatório	Efeito Aleatório Dummy
ln_txinfec	.000*** (1,64)	-8.90*** (2,41)	-.000** (3,46)	.000*** (1,58)	-8.43*** (3,21)
ln_fundeb	-.052*** (0,006)	.930 *** (0,07)	.208** (0,083)	-.049*** (0,007)	-.060*** (0,007)
ln_txdistem	.593*** (0,014)	.862*** (0,052)	1.007*** (0,05)	.599*** (0,016)	.638*** (0,016)
ln_txreprovem	.179*** (0,007)	.197*** (0,008)	1.007*** (0,010)	.184*** (0,007)	.078*** (0,008)
Const	-.308*** (0,112)	-16.691*** (1,17)	-5.329*** (1,31)	-.382 (0,126)	.011 (0,126)
d20			-.565*** (0,026)		-.529 *** (0,024)
d21			.107** (0,048)		.070** (0,037)
R2	0.130				
R2 Ajust	0.129				
R2 Overall		0.019	0.117	0.130	0.167
R2 Between		0.024	0.130	0.209	0.203
R2 Whitin		0.079	0.144	0.063	0.136
F calc		239.89	312.72		
Corr ui_xb		-0.825	-0.413		0
theta				.177	.207
Sigma_u		1.453	.841	.405	.434
Sigma_e		1.014	.978	1.014	.978
rho		.672	.425	.137	.164
Teste					
Teste Chow				1,52***	
Teste de Hausman				219,80***	
Teste de Hausman (Dummy)				154,64***	
Teste de Breusch e Pagan				286,74***	
Teste de Breusch e Pagan (Dumm)				435,23***	

Nota: Níveis de significância: * p<0,10, ** p<0,05, *** p<0,01.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7. Impacto da Taxa de óbitos do Covid-19 na Taxa de Abandono escolar no ensino Médio.

Abandono Escolar EM	MQO Pooled	Efeito Fixo	Efeito Fixo Dummy	Efeito Aleatório	Efeito Aleatório Dummy
ln_txobitos	.000*** (1,64)	-.000*** (0,001)	-.001 *** (0,000)	.000*** (0,000)	-.001*** (3,21)
ln_fundeb	-.051*** (0,006)	.920*** (0,07)	.212** (0,083)	-.048*** (0,007)	-.058*** (0,007)
ln_txdistem	.591 *** (0,014)	.859*** (0,052)	.998*** (0,05)	.599*** (0,016)	.616*** (0,016)
ln_txreprovem	.174*** (0,007)	.199*** (0,008)	.033*** (0,010)	.178*** (0,007)	.080 *** (0,008)
Const	-.292 *** (0,112)	-16.540*** (1,14)	-5.355*** (1,31)	-.376*** (0,126)	.031 (0,126)
d20			-.573*** (0,026)		-.493*** (0,024)
d21			.118*** (0,043)		.214** (0,037)
R2	0.128				
R2 Ajust	0.128				
R2 Overall		0.020	0.120	0.128	0.171
R2 Between		0.025	0.135	0.206	0.208
R2 Whitin		0.079	0.145	0.062	0.139
F calc		239.89	316.93		
Corr ui_xb		-0.822	-0.413		0
theta				.175	.205
Sigma_u		1.441	.839	.402	.431
Sigma_e		1.441		1.014 .977	.977
rho		.668		.135 .424	.163
Teste					
Teste Chow				1,52***	
Teste de Hausman				219,80***	
Teste de Hausman (Dummy)				133,52***	
Teste de Breusch e Pagan				275,39***	
Teste de Breusch e Pagan (Dummy)				425,47***	

Nota: Níveis de significância: * p<0,10, ** p<0,05, *** p<0,01.

Fonte: Elaboração própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a relação da pandemia do Covid-19 com a evasão escolar no Brasil, considerando os casos e óbitos por Covid-19 como variáveis de análise. Como mencionado ao longo do estudo, a pandemia trouxe desafios sem precedentes para o sistema educacional global, resultando em fechamento de escolas e transição para a educação remota, o que afetou significativamente milhões de estudantes e culminou no aumento da evasão escolar.

Por meio da utilização do modelo de dados em painel e da referência nos resultados do Censo Escolar dos anos de 2019 e 2021, foi possível observar que existe uma relação positiva entre a evasão escolar no ensino fundamental e as taxas de notificações de infectados e óbitos por Covid-19. Esses resultados evidenciam que a pandemia desempenhou um papel significativo na decisão dos estudantes em abandonar seus estudos, influenciados pelas condições adversas geradas pelo contexto da pandemia.

Essa constatação reforça a importância de desenvolver pesquisas que analisem a relação entre a evasão escolar e a pandemia do Covid-19, a fim de compreender melhor os fatores que contribuem para esse fenômeno e desenvolver estratégias eficazes de mitigação. Os resultados desta pesquisa fornecem evidências empíricas que podem subsidiar formuladores de políticas educacionais, gestores escolares e profissionais da área da educação na implementação de medidas e políticas adequadas para enfrentar o problema da evasão escolar.

Além disso, os achados desta pesquisa destacam a importância de fortalecer os sistemas educacionais e garantir o acesso igualitário à educação durante e após crises como a pandemia do Covid-19. Investimentos adequados em recursos educacionais, infraestrutura tecnológica e apoio psicossocial aos estudantes são fundamentais para enfrentar os desafios e minimizar os impactos negativos da evasão escolar.

No entanto, é importante ressaltar que esta pesquisa teve algumas limitações, como a utilização de dados do Censo Escolar e as notificações de casos e óbitos por Covid-19 como principais fontes de informação. Futuros estudos podem expandir a análise para incluir outras variáveis relevantes e aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes à relação entre evasão escolar e pandemia.

Em suma, os resultados contribuem para o conhecimento científico sobre o impacto da pandemia do Covid-19 no sistema educacional e na evasão escolar no Brasil. Espera-se que os insights obtidos possam informar futuras pesquisas, políticas públicas e práticas educacionais, com o objetivo de mitigar os efeitos negativos da pandemia na educação e promover uma maior equidade e acesso à educação para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M. G. **Ensino Médio**: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

ALMEIDA, J. A. F. et al. **Agroecologia**. Ilhéus: Ceplac/Cenex, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130235>

ADELEKE, A. I.; OGUNKOLA, E. O. The Effects of Dropout Syndrome on Child and the Society. **The Social Sciences**, v. 8, n. 2, pp. 172-179, jul, 2013. Disponível em: <https://medwelljournals.com/abstract/?doi=sscience.2013.172.179>

BARBOSA, A. M., VIEGAS, M. A. S., & BATISTA, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, 25(51), 255-280. <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo Escolar de 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Nota Técnica 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2007_2016/nota_tecnica_taxas_transicao_2007_2016.pdf

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Ministério de Inclusão Educacional da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB nº01, de 03 de abril de 2002, Grupo de Trabalho Permanente de Educação do Campo, Decreto 1.374, de 03 de junho de 2003, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. FUNDEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/fundeb>

BRASIL. Ministério da saúde. Coronavírus Brasil: Painel COVID-19, 2020. Página Inicial. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura Câmara de Educação Básica. Portaria 473 de 17 março de 2020. Disponível em: www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-473-de-17-de-março-de2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura Câmara de Educação Básica. Portaria 473 de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n473-de-12-de-maio-de-2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura Câmara de Educação Básica. Portaria 544 de 17 de junho de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n544-de-17-de-junho-de-2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura Câmara de Educação. Portaria de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-345-de19-de-março-de-2020>.

BRASIL. Senado Federal. Lei de diretrizes e Bases Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, Disponível em: www.portaldomec.gov.com.br

DE WITTE, KRISTOF ET AL. (2013). A critical review of the literature on school dropout. **Educational Research Review**, v. 10, p. 13-28. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X13000286>

DORE, R.; & LÜSCHER, A. Z. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, 41(144), 770-789. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>

GUSSO, H. L., ARCHER, A. B., LUIZ, F. B., SAHÃO, F. T., LUCA, G. G. D., HENKLAIN, M. H. O., & GONÇALVES, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, 41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.238957>

HASENBALG, CARLOS. (2003). A Transição da Escola para o Trabalho. In: Hasenbalg, Carlos.; Silva, Nelson Valle. **Origens e Destinos**. Desigualdades Sociais ao Longo da Vida. Rio de Janeiro: Topbooks, p. 147-172. Disponível em:< <https://searchworks.stanford.edu/view/5808953>>

JARAMILLO, S. G. **COVID-19 y educación primaria y secundaria: repercusiones de la crisis e implicaciones de política pública para América Latina y el Caribe**. 2020. Disponível em: <https://www.undp.org/es/latin-america/publications/covid-19-yeducaci%C3%B3n-primaria-y-secundaria-repercusiones-de-la-crisis-e-implicaciones-depol%C3%ADtica-p%C3%ABblica-para-am%C3%A9rica>.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16578679Evasao-escolar-no-instituto-federal-sul-rio-grandense-um-estudo-de-caso-no-campus-passofundo.html>

KLEIN, R. A falta de participação dos jovens no ensino médio. In: Seminário a crise de audiência no ensino médio. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.institutounibanco.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/revista_a_crise_do_ensino_medio.pdf.

LEON, F. L. L.; MENEZES, N. A. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. 2002. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4286>.

MAIA, B. R., & DIAS, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37. 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

NERI, M. **Motivos da evasão escolar no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010. Disponível em:<<https://portal.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/pesquisa-motivos-da-evasio-escolar>>.

NERI, M. C.; OSORIO, M. C. **Retorno para escola, Jornada e Pandemia**. 2022. Disponível em: <http://www.fgv.br/cps/RetornoParaEscola>.

- NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13022/11671/170262>>
- QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na inclusão escolar. 2011. Disponível em: <<http://25reuniao.anped.org.br/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>>
- REINERT, J. N.; GONÇALVES, W. J. **Evasão escolar**: percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos de administração – Estudo de caso. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96926>.
- SALDAÑA, P. (2021) Cerca de 4 milhões abandonaram a estudos na pandemia. **Folha de São Paulo**. <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/01/cerca-de-4-milhoes-abandonaramestudos-na-pandemia-diz-pesquisa.shtml>
- SILVA FILHO, R.; ARAÚJO, R. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil**: fatores, causas e possíveis consequências. Edição 1. Porto Alegre: Educação por escrito, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/24527>>
- SILVA, J., DIAS, P. C., & SILVA, M. C. D. (2017). Fatores de influência no processo de evasão escolar em três cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. **Revista da UIIPS**. Disponível: <<https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/1960>>
- SILVA, L. R. *et al.* O ensino remoto no contexto da pandemia: desafios, possibilidades e permanência do aluno na escola. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 2021. Disponível em:<<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/36272>>.
- TINTO, V. (1998). Colleges as communities: taking research on student persistence seriously. **The Review of Higher Education**. Disponível: <<https://www.muse.jhu.edu/article/30046>>
- TROLIAN, T. L., JACH, E. A., HANSON, J. M., & PASCARELLA, E. T. (2016). Influencing Academic Motivation: The Effects of Student–Faculty Interaction. **Journal of College Student Development**. Disponível: <<https://muse.jhu.edu/pub/1/article/636338/summary>>.